

baladas

Reportagem:
Anderson Santiago



CB Bar Descolado Rock

Para quem curte rock – do indie ao hard –, a casa aposta nas bandas ao vivo

Na programação, o rock reina absoluto – há espaço para os indies, para os que curtem um som mais hard e para aqueles que gostam de boas apresentações ao vivo. O palco é grande e bem equipado, sempre sob o comando de alguma banda da cena independente. Para dançar, não há drama – a pista é grande e espaçosa, seja na hora dos shows ou nas discotecagens dos DJs, que ficam numa cabine acima do palco. Para os baladeiros famintos, o cardápio da casa é suculento – além dos rótulos de cerveja importada, há porções e lanches

bem preparados. Vá sem rodeios na sugestão do chefe – hambúguer de 200 gramas com queijo gruyère e pimenta jalapeño, acompanhado de batatas fritas ou onion rings. Quanto ao público, há variedade: nas noites de quinta e sexta, a frequência é acima dos 25 e, aos sábados, a galera é mais jovem, revelando certo mix de tendências e estilos.

R. Brigadeiro Galvão, 871, Barra Funda, tel.: 3666-8971, www.cbbar.com.br. Qui. a sáb., 22h/5h. Entrada: de R\$ 15 a R\$ 30. Cc: D/M/V. : R\$ 10. Drinques: de R\$ 10,50 a R\$ 18; cerveja nacional: R\$ 5 (Itaipava) e R\$ 6,50 (Stella Artois).

Entenda nossos ícones



Tipo de música



Tipo de público

Noite

Comando da madrugada

Uma dezena de clubes noturnos atrai cowboys urbanos, gays, roqueiros e fãs de música eletrônica

Livraria da Esquina: 1.500 visitantes por mês, o triplo de quando estava em Perdizes

Em 2001, após uma temporada de um ano e meio na Holanda trabalhando como cozinheiro e barman, o artista plástico Diego Belda voltou a São Paulo atrás de um lugar para morar e montar seu ateliê. Por indicação de colegas, mudou-se para a Barra Funda. Dois anos depois, decidiu abrir, com um amigo, a Casa Belfiore, na Rua Sousa Lima. "Não havia nas redondezas um lugar que servisse um bom hambúrguer e cerveja de qualidade", lembra. Com a divulgação boca a boca, em menos de um ano o público subiu de quinze pessoas por dia para mais de 100. Como a vizinhança começou a reclamar do barulho dos shows de rock, ele inaugurou, em 2006, mais uma casa, o CB Bar, que passou a abrigar essas apresentações. O galpão de 300 metros quadrados na Rua Brigadeiro Galvão chega a receber 500 baladeiros num sábado.

A Barra Funda ferve de madrugada desde 2003, quando foi aberto, na Alameda Olga, o D-Edge, eleito pela revista inglesa *DJ Magazine*, referência em música eletrônica, como um dos melhores clubes do mundo. A guinada rumo ao agito continuou com o Berlin, em 2005, e com a Clash e a festa GLS Flex (na Eazy), ambas de 2007. Em agosto passado chegou a Livraria da Esquina, um misto de livraria e casa de shows alternativos que antes funcionava em Perdizes. "A Vila Olímpia e a Vila Madalena estão abarrotadas", diz Marco Tobal Junior, sócio do Grupo Olympia, dono do Villa Country e das casas de eventos Expo Barra Funda e Espaço das Américas. "A Barra Funda virou alternativa para quem quer dançar e curtir sem encarar trânsito e muvuca."



Diego Belda, do CB e da Casa Belfiore: "Aqui a noite ferve"

